



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

IMAGEM, IMAGINAÇÃO, IMAGINÁRIO: TRAJETÓRIA ILUMINADA DE UMA ATRAÇÃO

Itamar Pereira de Aguiar
(UESB)

RESUMO

Este artigo situa Vitória da Conquista em uma encruzilhada, lugar de fluxo em várias direções, e traça o percurso que a interligou com outras regiões de importância econômica com as quais dialogou culturalmente, trocou símbolos e imagens, provocou imaginações e enriqueceu o imaginário da sua população. Mostra a ambiência cultural vivenciada até os anos 1960, presente nos jornais e nas rádios que registram a atração da Cidade pelo cinema iniciada com a instalação do primeiro cinematógrafo em 1912 e, desenvolvida daí por diante, através das várias salas de projeção que foram com o passar dos anos surgindo. Registra as demais atividades, para além de simplesmente projetar e assistir filmes, passando pela produção, mostra e comentários organizados por Cine Clube e outras instituições, até a elaboração do projeto pedagógico de criação do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o curso de extensão “Filosofia, cinema e educação no ensino médio”.

PALAVAS-CHAVE: Vitória da Conquista; Atração; Cinema.

No umbral do século XX, que anuncia transformações, a madrinha enfeitada da tropa, para onde se dirigem os caminhos vindos das várias direções de onde nasce a

* Professor do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH/UESB - Campus de Vitória da Conquista – BA, Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade de São Paulo PUC/SP. Membro das comissões de elaboração e apresentação dos Cursos de Licenciatura em Filosofia e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UESB-BA.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

estrela luminosa cujos raios da manha acordam as tropas encantadas e, em outra direção seguem a estrela avermelhada como brasa, que anuncia o esconder sobre o manto negro da noite, os mistérios infindos do Sertão.

O sertão é bom. Tudo aqui é perdido, tudo aqui é achado [...]. O sertão é confusão em grande demasiado sossego [...]. Sertão foi feito é pra ser sempre assim: alegrias! E fornos. Terras muito deserdadas, desdonadas de donos, avermelhadas campinas. Lá tinha um caminho novo. Caminho de gado [...]. Sertão é uma espera enorme [...]. Satanão Sujo! [...] e dele disse somente S... – Sertão... Sertão... (ROSAS, 1979, p.p. 343-380-436-448).

São caminhos de uma encruza que fazem da “Madrinha da Tropa Encantada” o teatro da atração, dos fluidos imagéticos do Velho Chico que corre embarcando coisas, imagens, formando imaginários e incitando imaginações, das grutas dos bois encantados que todos os caminhos levam pros Ilhéus, a zona da mata, da Toca da Onça, os caminhos de Areias cujos trilhos alcançam Santo Antônio e Nazaré³⁵⁵ e os trens em marcha acelerada levam os sonhos a novas embarcações que deslizam tranqüilas sobre as águas mansas dos mares da Bahia. E, de outros destinos surgem sentidos e cores que emanam do ouro, do brilho mágico refletido do diamante, as duríssimas pedras imantadas vindas das zonas de mineração.

Pretendo aqui, traçar o roteiro da atração de Vitória da Conquista pelo cinema, uma história que se iniciam nos idos de 1912 quando se instalou o primeiro cinematógrafo, no comecinho do Brasil Republica da “liberdade de expressão religiosa” onde, católicos, batistas e espíritas assumem suas identidades, cada qual se apoderando do quinhão que lhes coube na partilha dos bens simbólicos da nação, mas, não obstante, manteve a parte mais significativa, a dos negros da terra e dos demais trazidos da África, à margem dessa fantástica herança.

355Alberto de Sá Oliveira. Pequena história da estrada de ferro de Nazaré, 1962.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Num passado longínquo que apontam 1727 iniciam-se os contatos que urdiram toda essa trama, assim, com o passar dos anos, erguem Vitória da Conquista nas bordas da saia da Serra do Periperi e, constroem os diversos caminhos: o que liga o vale do rio São Francisco, a altura de Bom Jesus da Lapa, atravessando a Chapada Diamantina, pelo qual transitavam as tropas os tropeiros e suas tralhas, guiados pela mula madrinha com seu cincerro, inteirinha enfeitada; as boiadas, os vaqueiros, os cavalos, o boi que povoa o imaginário conquistense na condição de “seu mito fundador” e, recria aqui o arquétipo do Caboco Boiadeiro que, se manifesta nos terreiros de candomblé de caboclo, sincretizado com Bom Jesus da Lapa, uma tradição local. O que liga Conquista à zona de mineração do norte de Minas Gerais, de onde saiu um batalhão sobre o comando, primeiro, de André da Rocha Pinto e, definitivamente, de João Gonçalves da Costa responsável pelo processo de colonização e a tomada da terra dos índios.

Devo dizer a V. M. que em algumas destas aldeias se acham metidos alguns escravos que fugiram lá debaixo e um mulato ladino que me dizem, é capitão de uma das aldeias [...] e esta foi uma das razões porque me não resolvi a fazer a paz, receoso de que os ditos escravos me fizesse alguma traição, vendo-me com tão pouca gente³⁵⁶.

Após a conquista do Sertão da Ressaca, João Gonçalves da Costa abre com trabalho dos braços escravos de negros e índios, a estrada da casca, que vai do povoado de Areias no Recôncavo passando por Jaguaquara (Toca da Onça), Jequié e Vitória da Conquista até os valos do norte de Minas Gerais, cem léguas de caminhos conduziam as tropas e boiadas a Santo Antonio de Jesus e a Nazaré das Farinhas e embarcavam as mercadorias para Salvador e outros lugares do Recôncavo.

356 Trecho de carta escrita por João Gonçalves da Costa, transcrita na cópia da carta do Desembargador e Ouvidor de Ilhéus aos Governadores. Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Brasil - Avulsos. (6 de agosto de 1783, p.161).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

[...] procurando um homem para [...] abrir a estrada do rio das Contas a Camamu foi informado que em todo esse continente, não acharia outro senão a João Gonçalves da Costa [...]. Este é o que tem aberto todas as estradas a custa do seu valor, andando 8 e 10 meses metido pelo mato, por onde não se vê estrada, caminho, nem morador. Este é o que fez a grande estrada do salitre, [...] povoou o Sertão da Ressaca e conquistou todo o gentio que por ali havia para se poderem situar aquelas fazendas que ali há, e desde então para cá é que tiveram a vila de Cachoeira e Maragogipe açougues públicos de onde têm percebido as câmaras rendimentos, os povos açougues e carnes e Sua Majestade tem recebido as terças e pelas carnes ter tirado parte da solução de três milhões de contribuição voluntária para a reforma da corte e seus edifícios arruinados pelo terremoto de 55 e atualmente recebe por cabeça das mesmas carnes a coleta destinada para os estudos e outros tributos que vem em consequência destes serviços³⁵⁷.

Em outro sentido abriam a que liga Vitória da Conquista ao litoral de Ilhéus, zona do cacau, para onde eram levados os burros criados nas fazendas do Planalto da Conquista para transportar os frutos do Cacau até o lugar de bater o bisco³⁵⁸ e, os caroços a secarem nas barcaças.

A Conquista da primeira metade do século XX ostentava crenças e visões de mundo católicas, afro-indígenas, espíritas kardecistas e batistas, uma cidade povoada por intelectuais românticos e boêmios influenciados, segundo o escritor e poeta Camilo de Jesus Lima, por Bilaque, Dante, Castro Alves e outros. Alguns destes além de escritores e poetas eram também jornalistas, que publicavam suas poesias, crônicas e artigos nos jornais que foram com o tempo surgindo:

“A Conquista”, fundado em 14 de maio de 1910, cujos primeiros editores foram José de Souza Dantas e Bráulino de Assis Cordeiro Borges. Em 1911, estava a

357Correspondência recebida pelo Governo da Bahia. Intendência do Ouro (1782). APEB. Seção do Arquivo Colonial e Provincial. Março nº 201- 34.

358A expressão “bater o bisco” é regional, da zona do cacau na Bahia, e significa partir o fruto do cacauero com o facão de modo a retirar as sementes usadas, dentre outras coisas, na fabricação de chocolates.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

serviço do Partido Republicano Conservador e contava como redatores os jornalistas Euclides de Souza Dantas, Manoel Dantas Barbosa e Hormindo Cunha.

“O Conquistense”, fundado em 1916 por Alziro Prates e Odilon Silva, que deixou de circular em 1919. Tinha tipografia própria e fazia oposição à facção do Partido Republicano Democrata da Bahia, liderada pelo Cel. Gugé. Este manteve polêmica acirrada com o jornal “A Palavra”, que publicava os artigos de Manoel Fernandes de Oliveira (o poeta Maneca Grosso), revidando os ataques ao Cel. Gugé.

“A Palavra”, fundado em 23 de julho de 1917 por Demóstenes da Rocha, teve como redatores, de início, Marcelino Alves Moitinho e Maneca Grosso. Posteriormente, com o falecimento deste último, continuou a circular com a colaboração dos professores Ernesto Dantas Barbosa e Euclides Dantas, fechando as portas em 1920.

“A Notícia”, fundado em janeiro de 1920 por Alziro Prates, tendo como redatores Ernesto Dantas Barbosa, Flávio Dantas e Euclides de Souza Dantas. Deixou de circular 10 anos após sua fundação, com o advento da Revolução de outubro de 1930, porque, o seu diretor e proprietário era o Dr. Régis Pacheco, que perdeu a posição de chefe político para o Coronel Deraldo Mendes Ferraz.

“A Semana”, criado em 22 de junho de 1922, por Deoclides Pereira Novais, circulou até novembro de 1930. Mantinha polêmica com “A Notícia” e defendia a facção chefiada pelo Intendente Justino da Silva Gusmão. Foram seus colaboradores Euclides Dantas, Laudionor Brasil, Bruno Bacelar e Newton Álvares Lima.

“A Vanguarda”, fundado por Iolando Fonseca, cujo primeiro e único número foi distribuído em sete de setembro de 1926.

“O Combate”, criado por Laudionor de Andrade Brasil, circulou de onze de agosto de 1929 até maio de 1964, tendo, como os seus principais colaboradores Camilo de Jesus Lima, Clóvis de Lima, Mário Padre, Nestor Passos, Rostil Matos e



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Erathósthenez Menezes. Com o falecimento de Laudionor Brasil, passou a ser dirigido por seu irmão Claudionor Brasil, sendo também seus redatores Nilton Gonçalves, Padre Luiz Palmeira e Flávio Jarbas Vasconcelos.

“O Avante”, criado em 1930, teve como diretor e redator Bruno Bacelar de Oliveira. Era um jornal de oposição e por esse motivo, em nove de julho de 1932, com o advento da Revolução Constitucionalista de São Paulo seu diretor foi preso e recolhido à Casa de Detenção em Salvador, de volta a Conquista teve o seu jornal incendiado na noite de três de novembro de 1933.

“A Batalha”, fundado por José da Silva Guimarães e circulou de 1952 até 1965; “O Conquistense” tinha por Diretores o Dr. Artur Seixas Pereira e, o Jornalista Pedro Lopes, funcionou a partir de primeiro de janeiro de 1956, e foi extinto em dezembro de 1959.

“O Jornal de Conquista” criado por Aníbal Lopes Viana e Asdrúbal Lopes Viana, lançado em 15 de agosto de 1958, circulou até 13 de maio de 1988. Daí por diante vários outros jornais foram criados, até os que circulam atualmente na Cidade.

Assim como os jornais, as rádios, também, divulgavam a programação dos filmes projetados nos cinemas. A primeira levada ao ar foi a “Rádio Clube de Conquista”, cuja inauguração se deu em julho de 1927; passado algum tempo, em primeiro de maio de 1953, criaram a “Radio Regional” e em vinte de agosto de 1983, fundou-se a “Rádio Bandeirantes de Vitória da Conquista”. Desde então algumas outras surgiram, destacando-se as tidas por “Rádios Comunitárias”.

Deste modo, como vimos, Conquista se posicionou em uma encruzilhada, sobre a proteção de Ogum, o ser do ferro, das armas de fogo, abridor de caminhos, o ser das comunicações, vencedor de batalhas: “Fala Ogum, fala Ogum ê, fala Ogum seu Ogum ta



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

no Jarê³⁵⁹". A Encruzilhada é um lugar dinâmico, de atração e difusão das mensagens, onde se despacha pra Exu, Ser amoral, controverso que transita da luz à sombra, à escuridão, do feminino ao masculino à indefinição, mensageiro de todas as mensagens, fundamento de toda transformação, Laroie Exu³⁶⁰, salve o "Ser do Cinema".

Uma cidade semicolonial, ligada ao mundo por uma longa, interminável estrada de animais. O trem só chegava até a "Toca da Onça". [...], o som estridente dos cincerros anunciava a chegada de um cometa. Rostos curiosos assomavam a janelas. O estrupido dos tropéis dava uma nota de vida à tarde de neblina e frio. A festa da padroeira, com seus leilões tão tipicamente provincianos, [...] no grêmio Dramático Castro Alves, [...], com seus dramalhões de capa espada, seus atores travesti de ingênuas baronesas; com suas arrancadas cívicas demagógicas e altivas; [...] Mas, à noite, muitos tiros também, denunciando farras e bebedeiras e, às vezes, crimes e mortes. O bar, - o único bar da cidade, - com noitadas ruidosas, onde os mais exaltados quebravam garrafas a tiros de revolver [...]. O único cinema, cheio de pulgas, com sessões somente aos domingos [...] (BRASIL. 2002, p.p. 16,17).

Na primeira metade do século XX, Conquista e o cinema teve uma relação marcada apenas pela projeção de filmes em diversas casas, que foram surgindo à medida que aumentava a população e, consolidavam as mudanças econômicas, sociais e políticas. Neste contexto foram criadas as seguintes casas:

Seguindo as pegadas para buscar as novidades e sintonizar-se com o mundo contemporâneo, foi instalado, em 1912, o primeiro cinema, que à época chamava-se cinematógrafo, ainda no tempo do cinema mudo. Propriedade do "Sr. Jacinto Sampaio, localizava-se na travessa Coronel Pompílio, atual Rua Zeferino Nunes. A casa das

359Jarê é uma manifestação religiosa da Chapada Diamantina, segundo o Dr. Ronaldo de Salles Senna que estudou o fenômeno, ele é uma face do Candomblé.

360Laroie é uma saudação a Exu, segundo o Dr. Ronaldo Senna, Exu é uma entidade que aparece nos rituais de Candomblés Jeges Nagôs do Recôncavo da Bahia.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

exibições era cercada por um muro, e coberta com palhas de coqueiros. O projetor era manual e o aparelho gerador da Luz do projetor à carboreto” (VIANA, 1982, v.2, p. 557).

A instalação do segundo se deu no ano 1917, por iniciativa de Ubirajara Coelho e recebeu o nome de “Cinema Jurandyr”, funcionava numa área murada e coberta por palhas de coqueiro. Localizava-se na Rua Coronel Gugé, esquina com a travessa da antiga Rua do Juazeiro. Não tinha mobiliário próprio e, por isso, os telespectadores levavam cada um, a sua cadeira. “O preço do ingresso variava de um a dois mil réis para adultos e a metade para os de menor idade, de acordo a espécie do filme a ser exibido” (VIANA, 1982, v. 2, p. 557).

Este foi vendido ao Cel. Manoel Moreira de Andrade e a Omar C. Brasil, teve o nome mudado para “Cine Íris”, passou a funcionar com mobiliário próprio, na Praça 15 de Novembro. “O melhor filme da época foi “Quo vadis”, exibido [...] no dia 17 de Setembro de 1918. Exibiu também outro grande filme seriado: “a Filha do Circo”, que logrou receber os aplausos dos habitues [...]” (VIANA, 1982, v.2, p. 558).

O terceiro chamava-se “Cinema Ideal”, propriedade da “Empresa Industrial Conquistense” cujo diretor era o Dr. Jesulindo de Oliveira e situava-se no “Beco da Tesoura”. Este foi vendido a Otavio Moreira de Souza, comerciante que o revendeu aos irmãos Ivo e Agnaldo Moreira, e teve a sua razão social mudada para “Odeon Cinema”.

Em 1934 encontrava-se em atividade o “Cine Conquista”, propriedade da empresa Nascimento & Cia. Funcionava no prédio onde se localizava a antiga Rádio Clube, atualmente fora do ar, na Praça Barão do Rio Branco. Nesse mesmo prédio, “o Sr. Antônio Alves do Nascimento instalou o primeiro cinema falado que o povo conquistense viu”. Após o ano 1934, outros cinemas foram criados e todos



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

desativados. Existindo atualmente três salas em funcionamento, inauguradas em 2006.

Além das salas de projeção, surgiram por aqui grandes paixões pela sétima arte, profissionais bilheteiros, crianças anunciadores de filmes em cartaz, vendedores de pipoca, projetadores de filmes personagens tipo “Cinema Paradiso”, como o cinéfilo senhor E.W. Flick que durante muitos anos colecionou cartazes em tamanho grande de filmes como “O Siciliano” e “Conta Comigo dirigido por Rob Reiner”, organizou vários cadernos com fotogramas, recortes de película dos vários filmes que assistiu ao longo dos anos, aos quais deu o nome de Coleção Preciosa, de fato verdadeiras preciosidades.

Ele confeccionou ainda, um catálogo com cartazes dos filmes projetados no período de 1962 até 1987, nos Cine Glória, Cine Teatro Conquista, Cine Teatro Itambé, Cine Ritz, Cine Teatro Brumado e Cine Madrigal. Além de tudo isso, da “Coleção Preciosa” consta um “Catalogo de Filmes de 16 MM: Sonoros Falados em Português, Edição 1965, Impresso e Publicado no Brasil pelo Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos da América (USIS)”. A coleção foi bem conservada por seus familiares e cedida à Dra. Milene Gusmão que organizou uma interessante exposição intitulada “Fragmento da Exposição Cinema: Fazeres e Saberes na Relação Cinema – Educação”, exibida nas dependências do Museu Pedagógico, antigo prédio onde tempos atrás funcionou “o ginásio do padre”.

Os moradores de Conquista, pela primeira vez, presenciaram o fazer de um filme, no ano 1961, cujo roteiro trata de uma das mais importantes atividades tradicionais do lugar, praticamente extinta, o tropeirismo, que manteve o abastecimento da Cidade desde a sua origem até os anos 1930, quando começaram a surgir as estradas e os caminhões. O filme “O Tropeiro” foi dirigido pelo cineasta Aécio Andrade, filho do lugar. Esta obra é uma verdadeira jóia, um tributo à memória



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de Vitória da Conquista. Na década de noventa, a Cidade também foi palco, cenário para algumas locações do filme *Central do Brasil*, o qual contou com a participação de alguns atores de Vitória da Conquista na condição de figurantes.

Ainda no que diz respeito ao fazer filmes merece destaque a produção do diretor Idalino Lima, popularmente conhecido por Gaguinho, ex-presidente da associação de moradores dos Campinhos, um dos bairros populares da Cidade. Gaguinho, além de dirigir os seus filmes, participa na condição de ator, através do personagem “Tonis Lima” por ele criado, que aparece na tela com indumentária do tipo ator principal de filme de *western*, mas com uma peculiaridade, traz uma sela presa as suas costas como se fosse ao mesmo tempo cavalo e cavaleiro. Gaguinho, na sua condição de homem do povo e pobre, representa uma faceta da atração da Cidade pelo cinema.

Dentre os vários filmes feitos por Gaguinho destacam-se: “O defensor do Brejo”, um protesto contra o projeto de construir uma barragem que alagaria o bairro de Campinhos, pretensão de uma das administrações do Município de Vitória da Conquista nos anos 1990; “Matar por amor”; “Reduto da Vingança”, e “Em cemitério não se planta andu, planta-se defunto”, uma reação contra o ato profano de uma plantação de andu no cemitério dos Campinhos, um filme em defesa e respeito aos mortos

O trabalho de Gaguinho contou com a colaboração do cinéfilo, já falecido, um dos fundadores do Janela Indiscreta, Jorge Melquisedeque e, também, do conquistense ator e diretor Gildázio Leite formado na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia nos anos 1960 que, juntamente com seus familiares: Sonia, Paulo, Pauline, João Gabriel proprietário da empresa “Zona de Produção”, cineasta que dirigiu os filmes curta metragem “Fora do Rumo”, e o longa “Quando nada acontece”, e mais, Gabriela Leite que dirigiu o curta metragem “Jogo de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Palavras”, mantêm em funcionamento “O Ponto de Cultura”, localizado no bairro popular Alto Maron, onde desenvolvem atividades voltadas ao teatro e ao cinema e demonstram o zelo a dedicação e as suas devoções às artes.

Vale salientar que nos anos 1960, surge um cineasta que contribuiu para revolucionar o mundo do cinema, Glauber Rocha, nascido em Vitória da Conquista e descendente de tradicional família batista conquistense filiada à Primeira Igreja Batista fundada em quatro de fevereiro de 1900 que, a partir dos 1960 perde as características de Igreja Tradicional, assumindo a identidade de Fundamentalista, passando a vigiar os irmãos que freqüentavam as salas de cinema, e a puni-los com a expulsão do seu rol de membros.

O templo atual da Primeira Igreja foi construído no período de 1958 até 1966, e simboliza algumas das transformações que Vitória da Conquista experimentou desde então, com reflexos na sua paisagem. Os casarões coloniais e as edificações neoclássicas vão aos poucos sendo destruídas e dando lugar a prédios quadrados e retangulares, edificados com finalidade previamente estabelecida e plantas tecnicamente elaboradas. Os recursos para sua construção vieram das atividades agropecuárias, utilizando-se o boi como moeda. A planta do prédio da Igreja foi arquitetada pelo Dr. Jurandir Gomes Alves da Cunha, a da sua fachada ofertada pelo missionário norte americano Lingesfelt e projetada pelo Departamento de Arquitetura da Junta de Escolas Dominicais dos Batistas do Sul dos Estados Unidos.

Dos seus cinco andares, no subsolo e no térreo localizam-se dois salões, com tratamento acústico e palco onde são encenadas peças teatrais sacras, as pregações dos pastores, as projeções e comentários de filmes com motivos religiosos e, algumas vezes, filmes que tratam de temas judaicos, também, se apresentam neles os afinados e belos corais.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Ao findar o ano 1998, a Primeira Igreja contava com 975 membros filiados, e resolveram em assembléia criar a “Organização Teatral e de Produção Cinematográfico Bíblico Missionário – Artecine³⁶¹”. Atualmente possui uma ilha de edição devidamente equipada com câmera e os demais instrumentos, onde são editadas as fitas gravadas com suas atividades: cultos, casamentos, peças teatrais, conferências e outros. Existe um departamento próprio para cuidar de assuntos cinematográficos, inclusive seleção, projeção e comentário de filmes. Essas atividades indicam que as sanções aplicadas aos irmãos que freqüentavam o cinema não decorriam de resistências à tecnologia, mas aos conteúdos veiculados nos filmes, hábitos e costumes considerados contrários ao ideário batista.

Glauber Rocha, do seu nascimento até o deslocamento para Salvador nos anos 1950, cresceu ouvindo histórias sobre a saga da ocupação do Sertão, da construção da Cidade, da instalação da Igreja Batista, do cotidiano e da vida dos seus habitantes que, vivenciaram também, essas realidades. Por estas razões não é difícil supor que seu imaginário foi povoado por esse panorama idílico, bucólico e provinciano da cidade sertaneja, como disse o poeta Laudionor Brasil na obra a Luz desce das estrelas à página 38, “meio civilizada” e “meio tabaroa”.

Nos anos 1970, organizou-se o primeiro Cine Cube. Criou-se também, a Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista – FFPVC, nas instalações da qual algumas seções e comentários de filmes foram organizadas pelos cinéfilos membros do referido Cube de cinema.

O Cine Clube encerrou suas atividades, e à Faculdade de Formação de Professores, nos anos 1980 foi elevada à condição de Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, nos anos 1990 organizou a “Pro Vídeo”, cujo objetivo principal é fazer vídeos, documentários e, cuidar de preservá-los. Também, foi criado

³⁶¹Livro Atas da Primeira Igreja Batista de Vitoria da Conquista do ano 1998.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

o programa Janela Indiscreta em 1992 que, projeta filmes com comentários de uma pessoa convidada, professor, aluno, ou funcionário da Universidade, e também outros independente que sejam um dos seus habitantes. Para cada filme comentado, se edita uma revista intitulada “Para ver, ouvir e falar de cinema” na qual registra informações sobre o filme. Todas essas atividades desempenham importante papel na educação do olhar para as imagens projetadas pelo cinema, como possibilidades de leituras da realidade.

Em 1996, o “Janela Indiscreta”, sobre a orientação de Jorge Melquisedeque, Esmon Primo, o professor Itamar Pereira de Aguiar e outros, organizou um evento em comemoração aos cem anos de criação do cinema, intitulado “Um olhar uma Luz: 100 anos em movimento”, do qual participaram diversos convidados, personalidades como Orlando Senna, que ministrou um curso de roteiro e participou de mesa redonda na condição de palestrante, José Humberto Dias, Ronaldo de Salles Senna, Heitor Capuso, e diversos outros, além dos críticos de cinema Ivana Bentes, Ubelino Brasil e André Settaro. Desde então foram realizadas várias Mostras de Cinema, até a última, denominada “Mostra Cinema Conquista: um olhar para o novo cinema”, realizada no período de sete a onze de outubro de 2008.

Atualmente, por ato do Reitor da UESB foi constituída a comissão encarregada de elaborar o projeto pedagógico de criação do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual, na modalidade bacharelado, através da Portaria nº. 0910/08, composta pela Dra. Milene de Cássia Silveira Gusmão, Dr. Jorge Miranda de Almeida e Dr. Itamar Pereira de Aguiar. Este projeto teve a sua elaboração concluída recentemente, e se encontra em tramitação nos órgãos deliberativos da Instituição, caso seja aprovado, deverá funcionar no primeiro semestre letivo de 2010.

Para o ano de 2009, os professores Jorge Miranda de Almeida e Itamar Pereira de Aguiar, membros da comissão supracitada, elaboraram um projeto de extensão



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

denominado “Filosofia, cinema e educação no ensino médio”. Este projeto pretende selecionar duas escolas públicas, uma em bairro periférico e outra no centro da Cidade, nas quais durante o período letivo do corrente ano, serão exibidos filmes previamente selecionados que permitam aos estudantes estabelecer as relações entre filosofia e cinema, fazer comentários e discussões, bem como serão organizadas leituras de textos que os capacitem a interpretar e criticar essas atividades. Assim, os seus autores, esperam contribuir para a melhoria das condições da educação oferecida aos estudantes do ensino médio através da “Sétima Arte” e da Filosofia.

Para a sua execução foram selecionados três estudantes monitores, dois matriculados no Curso de Comunicação e um no Curso de Direito da UESB, após seleção com mais de vinte e dois candidatos dos cursos de Comunicação Social, História, Matemática, Geografia, Direito. Os monitores e a equipe executam, constroem o embasamento teórico a partir da relação entre filmes e textos que possibilitam ler e ver o filme e o texto, propiciando aos discentes a capacitação necessária para reduplicarem a experiência em sala de aula com os alunos do ensino médio.

Assim, num primeiro momento, filmes como Viver de Akira Kurosawa, Asas do Desejo, de Wim Wenders, O Olho do Diabo de Bergman, o Sacrifício de Tarkovski, serão confrontados com leituras filosóficas como: O olho e o espírito de Maurice Merleau-Ponty; A experiência do cinema: antologia, organizado por Ismail Xavier; A Imagem-tempo e a Imagem-movimento de Gilles Deleuze; O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes, de Julio Cabrera; A Hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola, de Alain Bergala, dentre outros. A leitura dos textos consociados aos debates, e comentários dos filmes, representa importância estratégica para a aquisição, transmissão e problematização de conhecimentos dentro e fora da escola.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

- BERGALA, Alain. **A HIPOTESE – CINEMA: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Tradução de Mônica Costa Neto e Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Book Link, UFRJ, s/n.
- BRASIL, Laudionor A. **A luz desce da Estrela...** Vitória da Conquista: Brasil Artes Gráficas, 2002.
- CABRERA, Julio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- DELEUZE, Gilles, 1925 – 1995. **A imagem – tempo**. Tradução Eloisa de Araujo Ribeiro; revisão filosófica Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LINS, Daniel, Org. **Nietzsche/Deleuze: imagem, literatura e educação: Simpósio Internacional de Filosofia, 2005**. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Fortaleza – CE: Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, 2007.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézane**. Tradução de Paulo Neves e Ermantina Galvão Gomes Pereira.
- MORAIS, Regis de, Org. **Filosofia, educação e sociedade: ensaios filosóficos**. Campinas – SP: Papirus, 1989.
- OLIVEIRA, Alberto de Sá. **Pequena História da Estrada de Ferro de Nazaré**. Salvador: Publicado no Jornal “A Tarde”, em 12 de março de 1980.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**, 13ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1979.
- SENNA, Ronaldo e Maria José de Souza – Tita. **A Remissão de Lúcifer: O resgate e a ressignificação em diferentes contextos afro brasileiros**. Feira de Santana: UEFS, 2002.
- SENNA, Ronaldo Salles de. **Jarê – uma face do candomblé; Manifestação religiosa na Chapada Diamantina**. Feira de Santana: UEFS, 1998.
- VIANA, Aníbal Lopes. **Revista histórica de Conquista**. Vitória da Conquista: Gráfica de “O Jornal de Conquista”, 1982, v. 1, 2.
- XAVIER, Ismail, Org. **A Experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.